

Fantasma da desertificação

Um estudo de pesquisadores da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** adverte para o risco de desertificação de áreas no interior da Bahia. Os principais indicadores levados em conta são índice de aridez, dados do solo e grande redução das chuvas nos últimos anos **A4**



GABRIELA ALBACH
A TARDE SP

A diminuição das chuvas na Bahia está preocupando especialistas. De acordo com uma pesquisa realizada pela **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)**, entre os anos 2000 e 2014, o estado reduziu a cobertura vegetal nativa e apresentou um aumento significativo de áreas com risco de desertificação. Também foi identificado um alto índice de aridez.

O estudo da universidade paulista, coordenado pela pesquisadora Camila da Silva Dourado, da Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri) da **Unicamp**, apontou que a situação deve se agravar nos próximos 30 anos, podendo levar à desertificação de parte do território baiano.

A pesquisa utilizou inteligência artificial para apresentar os resultados e reuniu informações de sete indicadores para montar o estudo sobre os riscos de desertificação.

Os principais indicadores levados em conta são índice de aridez, dados do solo e níveis de precipitação, isto é, a quantidade de chuva registrada em cada região analisada pelos pesquisadores.

Agricultura

“A depender da prática agrícola que é adotada hoje nos territórios, áreas produtivas serão transformadas em improdutivas”, adverte a acadêmica Camila da Silva Dourado.

Segundo a pesquisadora, “é preciso alertar os grandes e os pequenos produtores agrícolas sobre formas de produção que amenizem essa situação”.

Para Camila, “trata-se de uma questão de sensibilização desses produtores rurais. São necessárias políticas públicas também para que haja incentivo às novas formas de produção e de utilização da terra e dos recursos naturais”.

Além disso, os fatores climáticos não são os mais fa-



PESQUISA Especialistas da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** identificaram que a situação deve se agravar nos próximos 30 anos

Parte do território baiano corre risco de desertificação

Com a falta de chuva na nascente do rio São Francisco, o reservatório de Sobradinho tem vivido nos últimos anos a maior seca da história

“Não podemos esperar até 2050 para começar a agir”

STANLEY OLIVEIRA, orientador da pesquisa

São esperados a diminuição das precipitações e o aumento da temperatura da ordem de 1° C

voráveis. As pesquisas apontam que é esperada a diminuição das precipitações, combinada ao aumento da temperatura da ordem de 1° C na Bahia, entre os anos de 2021 e 2050.

Decisões

“Se quisermos minimizar esses riscos [de desertifi-

cação em áreas do território baiano], temos que tomar decisões agora ou será muito tarde para fazer as correções”, reforça o pesquisador em informática agropecuária da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Stanley Oliveira, um dos orientadores do trabalho

acadêmico.

Em um artigo publicado no site da **Unicamp** (www.unicamp.edu.br), Oliveira observa que é imperioso começar a tomar medidas imediatamente, para evitar o pior. “Não podemos esperar até 2050 para começar a agir”, escreveu o orientador da pesquisa.